



Vol. 3 (1), Abril 2014, 97-111

ISSN: 2255-0666

Fecha de recepción: 20-01-2014

Fecha de aceptación: 11-04-2014

Contribuições de Monteiro Lobato à literatura infanto-juvenil: sugestão de um projeto de leitura.

Geraldo Eustáquio Moreira

Universidade Federal de Goiás – UFG/CAC, Catalão – GO, Brasil

Flávio Rodrigo de Oliveira

Instituto Superior de Educação Fátima, Brasília – DF, Brasil

Resumo

O presente artigo teve como objetivos refletir sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato, conceber métodos e estratégias que contribuam para uma maior efetividade da aprendizagem da leitura e da escrita de alunos em processo de alfabetização, identificar problemas e práticas e articular sinergias para tornar a leitura um hábito saudável para as crianças. As diversas leituras realizadas evidenciaram, por um lado, a presença marcante das ideias lobateanas, bem como suas contribuições, na emancipação intelectual infântil, desenhadas a partir da década de 20, atingindo seu ápice com a coletânea do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Por outro lado, mesmo após seu falecimento,

Contribuciones de Monteiro Lobato a la literatura infantojuvenil: propuesta de un proyecto de lectura.

Geraldo Eustáquio Moreira

Universidade Federal de Goiás – UFG/CAC, Catalão – GO, Brasil

Flávio Rodrigo de Oliveira

Instituto Superior de Educação Fátima, Brasília – DF, Brasil

Resumen

Este artículo está dirigido a reflexionar sobre la vida y obra de Monteiro Lobato, concebir métodos y estrategias que contribuyan a un aprendizaje más eficaz de la lectura y escritura de los estudiantes en el proceso de alfabetización, identificar problemas y prácticas y articular sinergias para convertir la lectura en un hábito saludable para los niños. Las diversas lecturas realizadas mostraron, por un lado, la fuerte presencia de las ideas lobateanas, así como sus contribuciones en la emancipación intelectual infantil, elaboradas a partir de los años 20, llegando a su punto culminante con la compilación del Sítio do Pica-Pau Amerelo. Por otro lado, incluso después de su muerte,

continuou influenciando os gêneros literários que surgiram, assumindo fundamental importância mediante a revalorização da Literatura Infantil, ocorrida a partir da década de 70. Propôs-se a implementação de um projeto de leitura denominado “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, o que possibilitaria a leitura de vinte obras lobatianas por criança por ano.

Palavras-Chave: Monteiro Lobato, Literatura Infanto-juvenil, Literatura na década de 70, Projeto de Leitura.

seguió influyendo en los géneros literarios que surgieron, asumiendo la máxima importancia a través de la revalorización de la Literatura Infantil y Juvenil, que tuvo lugar a partir de la década de los 70. Se propuso la implementación de un proyecto de lectura denominado “Mala de libros de Monteiro Lobato”, lo que posibilitaría la lectura de veinte obras lobatianas por cada niño al año..

Palabras clave: Monteiro Lobato, Literatura Infantojuvenil; Literatura en los años 70; Proyecto de Lectura.

Monteiro Lobato’s contributions to infant juvenile literature: a reading project proposal

Abstract

The present article had as objectives to reflect about Monteiro Lobato’s life and work; to conceive methods and strategies that will contribute to a greater reading and writing effectiveness of learning for students in the process of literacy; to identify problems and practices; and to articulate synergies to make reading a healthy habit for children. The various readings that have been carried out showed firstly the strong presence of Monteiro Lobato’s ideas, as well as his contributions on children’s intellectual emancipation, developed from the 20’s, reaching its apex with the compilation of the Sítio do Pica-Pau Amarelo. Secondly, even after his death, he continued to influence the emerging literary genres, assuming the paramount importance by the revaluation of children’s literature, which occurred from the mid-70’s. The implementation of a reading project called “The Monteiro Lobato’s suitcase of books” is proposed, which would allow the reading of 20 Monteiro Lobato’s works per child and per year.

Keywords: Monteiro Lobato, Children’s Literature, Literature in the 70’s; Reading Project.

Ativa vida de Monteiro Lobato

Um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, o taubateano inventor, contista, ensaísta e tradutor José Bento Renato Monteiro Lobato, mundialmente conhecido como Monteiro Lobato, nomeado como o escritor das crianças, nasceu a 18 de abril de 1882 e faleceu em 5 de julho de 1948, na cidade de São Paulo, tendo seu sepultamento realizado no Cemitério da Consolação.

Em homenagem ao seu nascimento, no dia 18 de abril comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil. Dedicou-se a um estilo de escrita com linguagem simples, misturando a realidade e a fantasia, e, por razões óbvias, foi o precursor da Literatura Infantil no Brasil.

Era filho do fazendeiro José Bento Marcondes Lobato e dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato e neto do Visconde de Tremembé e, tendo condições favoráveis para a época, foi alfabetizado pela mãe, que lhe despertou o gosto pela leitura. Ao se apropriar da decodificação dos códigos e símbolos linguísticos, leu todos os livros infantis da biblioteca de seu avô. Aos 16 anos perdeu o pai e aos 17 perdeu a mãe, tendo ficado sob a tutela do avô materno, o Visconde de Tremembé.

Quando criança foi apelidado de Juca e brincava com suas irmãs: os brinquedos eram legumes e sabugos de milho, que eram transformados em bonecos e animais, conforme costumes da época. Sua experiência de vida na infância influenciou a criação do personagem Visconde de Sabugosa, do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Iniciou seus estudos na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, num colégio interno, denominado Instituto de Ciências e Letras. Mais tarde, transferiu-se para São Paulo, quando entrou para a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, pela qual se bacharelou em 1904.

Devido à sua formação tornou-se promotor público, em 1907, cargo que foi abandonado pouco tempo depois, em 1911, em função das obrigações na fazenda que herdara do avô. Paralelamente ao cargo de Promotor, escrevia para vários jornais e revistas, além de fazer desenhos e caricaturas. Sua veia crítica e ousada para a época julgava as ideologias dominantes ao ponto de, em sua formatura, ter feito um discurso tão marcante que afugentou professores, padres e bispos das comemorações.

Em 1908, Monteiro Lobato casou-se com Maria Pureza da Natividade, com quem teve quatro filhos: Marta, Edgar, Guilherme e Rute. No ano de 1917 vendeu a fazenda Buquirá, herança de seu avô, e mudou-se para Caçapava, onde funda a revista "Paraíba".

Em 1918, lançou *Urupês*, cuja repercussão deste livro de contos o colocou numa posição de vanguarda. Inaugurou, em São Paulo, a primeira editora nacional: Monteiro Lobato & Cia. Começava, então, a legitimação de Monteiro Lobato no mundo da escrita e, devido à sua tendência a escritor, embora tenha sido na adolescência que começou a escrever para jornaizinhos escolares e descobre seu gosto pelo desenho. À época, os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa, tornou-se editor também, trazendo esta profissão para o Brasil, cujas marcas foram impressas nos livros didáticos e infantis.

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa (Sandroni, 1998, p. 11).

Desesperançoso com desenvolvimento econômico do País fundou diversas companhias para a exploração do petróleo nacional. Quando fracassadas, resolveu escrever o artigo *O Escândalo do Petróleo*, que rendeu-lhe três meses de prisão.

Ao sair da prisão, Monteiro Lobato encontra no público infantil as esperanças no Brasil. Foi incentivado pelas cartinhas que recebia de seu reduzido público. Via nos miúdos a oportunidade de mudar o mundo, cujo investimento é reconhecido até hoje por muitas crianças e adultos, principalmente pela inestimável obra *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, como veremos na seção a seguir.



s caminhos e descaminhos no início da carreira de Monteiro Lobato

Como dissemos na seção anterior, Monteiro Lobato foi influenciado, ainda criança, a entrar no mundo da literatura. As brincadeiras com as irmãs, a alfabetização instruída pela mãe e a leitura dos livros da biblioteca pessoal do avô, influenciaram suas escolhas futuras.

Mesmo com todas as adversidades, tendo se formado em Direito, embora quisesse ter cursado Escola de Belas-Artes, impedido pelo avô, exercido a função de promotor público e, posteriormente, cuidado da fazenda que foi do avô, não deixou a centelha literária apagar, que foi acesa ainda quando criança.

Em 1907, quando ainda era promotor público, escreveu para vários jornais e revistas, além de fazer desenhos e caricaturas e, uma década depois, em 1917, após ter voltado para a cidade, fundou a revista *Paraíba*. Em seguida, comprou a *Revista do Brasil*, da qual já era colunista e nela publicou sua primeira coletânea de contos, *Urupês*, cuja importância e valoração, o colocaram em lugar de destaque, sendo considerado o vanguarda desta linha literária. *Urupês* foi constituído a partir da reunião dos textos que Monteiro Lobato escrevia para os jornais e revistas. O ontológico “Jeca Tatu”, símbolo do caipira brasileiro, aparece pela primeira vez na história, de onde nunca mais saiu, a partir da publicação desta obra, que o consagrou e trouxe-lhe fama.

Ao inaugurar, em São Paulo, a primeira editora nacional, chamada de Monteiro Lobato & Cia, Monteiro Lobato demarcou seu território e deixou claro que, a partir de então, dedicar-se-ia à literatura, mais especificamente, a escrever para as crianças, renovando os livros didáticos e infantis. Era uma severa crítica às publicações que vinham das terras lusitanas, francesas ou italianas:

Como quase todos os livros para crianças que há no Brasil são muito sem graça, cheios de termos do tempo da onça ou só usados em Portugal, a boa velha ia traduzindo aquele português de defunto em língua do Brasil de hoje. Onde estava, por

exemplo, “lume”, lia “fogo”; onde estava “lareira” lia “varanda” (...) Como naquele dia os personagens eram da Itália, Dona Benta começou a arremedar a voz de um italiano galinheiro que às vezes aparecia pelo sítio em procura de frangos; e para Pinóquio inventou uma vozinha de taquara rachada que era direitinho como o boneco devia falar (Lobato, 1986, p. 194, destaques nossos).

A revista *Paraíba*, publicada em doze números, recebeu a colaboração de Coelho Neto, Olavo Bilac, Cassiano Ricardo, importantes figuras da literatura da época. Nesse período, criticou as obras de Anita Malfatti, que regressara da Europa, por entender que suas obras não representavam a brasilidade, cuja polêmica influenciou a criação do movimento modernista, ao qual nunca quis fazer parte.

Em 1921, Monteiro Lobato passou a dedicar-se à literatura infantil, utilizando-se da imaginação, com recursos de forte apelo visual, inspirado em veículos didáticos da Matemática, da Geografia, da História e das Ciências.

Suas inúmeras histórias, que conquistaram todo o País por gerações e gerações, desenvolviam-se em um local imaginário, o Sítio do Pica-Pau Amarelo, que misturava realidade e fantasia usando uma linguagem coloquial e acessível. O Sítio era habitado por uma família irreverente e incomum. Os personagens do nada comum Sítio eram, principalmente, a boneca de pano Emília, o boneco Visconde de Sabugosa, a vovó Dona Benta, o marquês Rabicó, Narizinho Arrebitado, Pedrinho, Tia Anastácia, entre outros.

Posteriormente, consoante a Sandroni (1998), “com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens” (p. 13). A transgressora boneca Emília, protagonizou a maioria das histórias de Monteiro Lobato. Era inteligente, crítica e original:

Viu que a fala de Emília ainda não estava bem ajustada, coisa que só o tempo poderia conseguir. Viu também que era de gênio teimoso e asneiro por natureza, pensando a respeito de tudo de um modo especial todo seu. Melhor que seja assim, filosofou Narizinho. As ideias de vovó e tia Nastácia são tão sabidas que a gente já advinha antes que elas abram a boca. As ideias de Emília hão de ser sempre novidades (Lobato, 1958, p. 29).

Há que se destacar, também, que, politicamente, tendo o comunismo como referência, foi tido como um patriota, principalmente pela sua campanha nacionalista pela produção de petróleo, que lhe incentivou publicar *O escândalo do petróleo e do ferro*, no ano de 1936. Devido às suas ideias e ações, pegou seis meses de prisão, não sendo todos cumpridos, pois no terceiro mês, foi libertado, quando se mudou para a Argentina, regressando rapidamente ao Brasil.

Ressalta-se, por fim, que Monteiro Lobato não se dedicou totalmente às obras infantis. Outras obras literárias, carregadas de sarcasmo e caricaturas, usadas para fazer críticas sociais, políticas e econômicas, tiveram espaço, tais como *O Choque das Raças*, *Urupês*, *A Barca de Gleyre* e *O Escândalo do Petróleo* (aqui, deixa clara e inequívoca sua posição em defender que a exploração do petróleo seja feita exclusivamente por empresas brasileiras). Foram direcionadas ao público adulto.

Uma publicação de 1933 tem sido destaque em manchetes atuais. O famoso

livro *Caçadas de Pedrinho* traz como enredo a caçada a uma onça que andava pelo Sítio, amedrontando a todos. A frase “É guerra e das boas, não vai escapar ninguém, nem tia Anastácia, que tem cara preta” tem sido vista como preconceituosa e o livro está sendo questionado pelo movimento negro brasileiro, por entenderem que contém elementos racistas.

Monteiro Lobato: o divisor de águas na Literatura Infantil dos anos 70.

Sabemos que a grande maioria dos docentes atuantes, é oriunda da década de 70 e posterior a ela. Logo, testemunharam a grande influência de Monteiro Lobato na Educação de nosso País, com suas obras infantis fantásticas, capazes de hipnotizar, inclusive, adultos. Neste sentido, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), destacam a utilização dos livros infantis na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, considerando essencial sua utilização para desenvolvimento das capacidades orais da criança:

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta, canto de músicas e brincadeiras, como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos (Brasil, 1998, p. 127).

Neste sentido, encontramos em Abramovich (1991) mais elementos que justifiquem a importância e utilização da Literatura Infantil, tanto em espaços escolares quanto naqueles da vida comum:

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos (p. 22).

Da literatura especializada, sabemos que as primeiras manifestações literárias direcionadas à criança, genuinamente nacionais, foram criadas na passagem do século XIX ao século XX. Nesse período, as obras preocupavam-se em mostrar o nacionalismo, o intelectualismo, a moral e bons costumes, além da religiosidade marcante. A obra *Contos da Carochinha*, de 1896, de Figueiredo Pimentel, é a mais relevante e conhecida.

Rompendo com esta forma literária, Monteiro Lobato propõe outro tipo de linguagem literária ao adotar o coloquialismo, mantendo proximidade com a criança. Despertou a curiosidade e a criatividade. O leitor aderiu às suas aventuras e identificava-se com as personagens tipicamente brasileiras, sendo considerado um divisor de águas para a Literatura Infantil nos anos 70.

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente,

conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão (Abramovich, 1991, p. 33).

É na década de 70 que a Literatura Infantil mais se expande, principalmente pelos investimentos do Estado, adoção do livro paradidático nas escolas e o incentivo ao ato de ler. A decadência da visão de mundo maniqueísta, calçada no interesse do sistema, faz com que aja uma revalorização da literatura infantil na referida década, motivada pelas obras *lobatianas*, no que se refere ao nacionalismo e introdução dos valores deixados pelo grande mestre. Incorporaram-se às raízes de Monteiro Lobato!

Com histórias não lineares, paródias, o uso da metalinguagem, o uso da narrativa experimental e a dialogia, priorizando o humor, o imaginário, a inovação e a poética, discutiu-se os problemas da sociedade brasileira, alavancando o mercado da Literatura Infantil no Brasil, o que possibilitou a criança ser mais reflexiva e participativa dos acontecimentos nacionais. Destacaram-se os autores Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos Queirós, Clarice Lispector, Ganymedes José, Ruth Rocha, Ziraldo, Sérgio Caparelli, João Carlos Marinho, Vivina de Assis, Joel Rufino, Lucia Pimentel Góes e Lygia Bojunga.

A partir de então, outras tendências surgiram, como o realismo-denúncia ou os romances em série, tendo como representantes Pedro Bandeira, Stella Carr, Odete de Barros Mott, Ana Maria Machado e Ziraldo.

Por outro lado, devido ao forte e implacável desenvolvimento da Ciência da Informação, as exigências de uma nova sociedade afetaram diretamente a prática dos profissionais em todas as áreas do conhecimento e, com a inserção de novos instrumentos tecnológicos na escola, requereu a redefinição de práticas, tanto do aluno como, principalmente, do professor (Moreira, 2012).

De forma consentânea, passou a existir uma tendência de intersecção de linguagens e códigos, exigindo a interatividade do leitor. E é claro que esse novo tempo propõe novos desafios e abordagens diferenciadas, principalmente, pela necessidade de ensinar de modo diferente aquilo que foi ensinado, devendo ter um ensino relevante, formando sujeitos capazes de atuar criativamente em tempos hodiernos.

Assim, os textos em hipermídia, muito populares atualmente, uma vez que o autor não constrói propriamente a obra, mas concebe seus elementos e o desenho esquemático, tornam o leitor também autor da história, pois deverá concluir a obra:

A hipermídia é um desenvolvimento do hipertexto, designando a narrativa com alto grau de interconexão, a informação vinculada (...). Pense na hipermídia como uma coletânea de mensagens elásticas que podem ser esticadas ou encolhidas de acordo com as ações do leitor. As ideias podem ser abertas ou analisadas com múltiplos níveis de detalhamento (Negroponte, 1995, p. 66).

Assim, não intencionando sermos conclusivos, podemos afirmar que, ao longo da história da Literatura Infantil, os gêneros literários progressivamente abandonaram os jornais e revistas e ocupam lugar de destaque nos livros, principalmente a partir das contribuições de Monteiro Lobato, que “inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens” (Sandroni, 1998, p. 13), chegando, atualmente, aos ambientes virtuais.

O bjetivos

É objetivo de este texto propor o Projeto de Leitura, “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, conceber métodos e estratégias que contribuam para uma maior efetividade da aprendizagem da leitura e da escrita de alunos em processo de alfabetização.

Pretende-se, para isso, no cruzamento de experiências e competências diversificadas, em distintos contextos escolares (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental), identificar problemas e práticas e articular sinergias para tornar a leitura um hábito saudável para as crianças a serem atendidas, que já carregam uma leitura dos ambientes que as cercam, uma vez que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1988, p. 11).

Confrontados com realidades da escola pública, muito distintas relativamente à alfabetização, por exemplo, e logo de partida, em termos de projetos (Moreira & Manrique, 2012), poderá ser adotado como autor referência, devido à sua grande contribuição à Literatura Infantil, o escritor taubateano José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948), o Monteiro Lobato, uma vez que suas obras são capazes de levar o leitor a um mundo de significações. É o escritor das crianças, como dissemos.

Ando com ideias de entrar por esse caminho: livros para crianças. De escrever para marmanjos já me enjoei. Bicho sem graça. Mas para as crianças um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro do Robson Crusoé. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora, sim morar, como morei no Robson e n’Os Filhos do Capitão Grant (Lobato, 1959, p. 239).

Por sua vasta e rica produção literária, composta por livros, poemas, contos, crônicas e artigos, Monteiro Lobato é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, cuja coleção, destinada ao público infantil, Sítio do Pica-Pau Amarelo, que levou vinte anos para ser finalizada, de 1920 a 1944, é composta de 15 volumes, levando seu escritor ao mais alto grau de reconhecimento.

Sabendo que o processo de alfabetização se revela muito complexo, e que os professores alfabetizadores nem sempre estão preparados para adaptar as suas metodologias a esses alunos em idade de alfabetização, e, ainda, dada a escassez de materiais de apoio literário ao início de escolarização, que possam ser utilizados pelos professores em contextos da sala de aula, o presente Projeto de Leitura propõe:

- Identificar e classificar as necessidades de alfabetizadores em termos de produtos de apoio à alfabetização;
- Proporcionar momentos de leitura compartilhada entre os alunos envolvidos;
- Proporcionar aos alunos o conhecimento, o reconhecimento e a importância de Monteiro Lobato para a Educação;
- Oportunizar aos alunos condições de conhecerem o universo escrito e imaginário de Monteiro Lobato;
- Oportunizar aos alunos manusearem, verem as imagens, manifestarem sentimentos, experiências, ideias e opiniões sobre as obras pertinentes ao Projeto;
- Levar o aluno a adquirir o hábito de leitura;

- Levar o aluno a adquirir o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvam a leitura;
- Ampliar o repertório e o vocabulário dos miúdos e,
- Propor, desenvolver e validar projetos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, mais restritamente, à alfabetização de crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Os procedimentos metodológicos serão mistos, principalmente porque, “em nossa cultura grafocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom” (Soares, 1999, p. 19). Todavia, quanto mais oportunidades dermos aos estudantes e, prioritariamente, aos alunos em idade de alfabetização, mais estaremos contribuindo para uma melhor educação:

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (Soares, 1999, p. 19, grifo nosso).

No azo, pretendemos que, tanto os alunos alfabetizando quando os alfabetizadores reconheçam a positividade que existe no ato de ler e mergulhem na imensidão da leitura, do imaginário, do incansável ato de aprender.

E assim, consentaneamente,

[...] ler é mais que isso, é atribuir um significado ao texto, seja ele verbal ou não verbal, o qual é entendido como processo e não como produto, já que é construído na interação com os demais sujeitos do grupo. Além do mais, a leitura é uma forma de percepção posto que ela não se reduz ao texto, mas também a realidade, ao mundo que nos rodeia, que foi, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras (Freire, 1988, p. 80).

Projeto de leitura: a mala de livros de Monteiro Lobato

O ponto de partida deste Projeto de Leitura, denominado de “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, é, por um lado, a observação de que a aprendizagem da Língua Portuguesa tem múltiplas características que dependem, não só das diferentes necessidades dos alunos, como da diversidade de contextos pedagógicos e sócio-culturais, além dos movimentos literários existentes. Por outro lado, a inexistência ou escassez de materiais de apoio adequados, constitui uma barreira difícil ao desenvolvimento do gosto pela leitura, por parte de alunos da Educação Básica (aqui, compreendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, séries iniciais), apesar de possuírem as competências cognitivas necessárias.

Neste contexto, o presente Projeto de Leitura visa proporcionar experiências de leitura e de escrita em distintos contextos, além de articular sinergias para conceber métodos, estratégias, materiais e tecnologias que contribuam para uma maior

efetividade na alfabetização, contribuindo diretamente para a aprendizagem em Língua Portuguesa, uma vez que muito se tem discutido acerca das dificuldades metodológicas encontradas pelos professores que atuam na alfabetização. No entanto, pouco tem sido explorado no sentido de colaborar com esses profissionais que lidam com esta importante fase da aprendizagem.

Pretendemos, então, sugerir a implantação de uma biblioteca popular, em âmbito escolar, acessível a todos os miúdos envolvidos no trabalho, em consonância com Freire (1988, p. 38), uma vez que a “biblioteca popular como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto”.

Assim, o Projeto de Leitura “A Mala de Livros de Monteiro Lobato” combina atividades lúdicas e brincadeiras de leitura, em que a proximidade e a compreensão do contexto escolar são essenciais para a construção de uma identidade psicossocial própria.

As necessidades de ler e escrever, hoje generalizadas a todas as escolas públicas, reflete o postulado da alfabetização e do letramento. De acordo com Freire (1988), na medida em que o indivíduo vai se tornando íntimo do seu mundo, por meio da leitura, os temores individuais vão “diminuindo” (p. 11).

O processo de aprendizagem na alfabetização (...) está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade” (Freire, 1988, p. 48).

Assumindo que as necessidades dos alunos em alfabetização devem ser encaradas como um todo, e não apenas limitadas ao desempenho escolar, pretende-se um ensino de Língua Portuguesa completo que, por determinadas condições específicas, necessita de apoio de materiais educativos e serviços de educação especializados, como projetos de leitura, projetos de recreação, projetos de redação, entre outros. Ademais, materiais, jogos e atividades lúdicas são ricos instrumentos para que os estudantes tenham acesso ao mundo e à Ciência (Brasil, 1997).

A concepção desses projetos e desses serviços, capazes de promover a efetividade da aprendizagem e facilitar o desenvolvimento escolar, social e emocional dos alunos em alfabetização, constitui um desafio de relevo para a investigação em Educação, com reflexos importantes na prática escolar e nas políticas públicas, principalmente porque quando “pensamos em leitura, logo nos vem à mente a ideia de atividade mecânica de decodificação de signos” (Freire, 1988, p. 80). Nós, educadores, devemos ter em mente que o rompimento com este tipo de ensino, mecanicista, é inevitável, e ler e escrever através das práticas sociais pode favorecer o acesso ao conhecimento, à liberdade de pensamento e “está relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas [de linguagem] de uma sociedade, e também (...) à construção da autoria” (Goulart, 2001, p. 7).

Como sabemos, as novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita, mediante “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 2009, p. 39), requer uma escola mais bem preparada para receber alunos em nível de alfa-

betização, devendo, entre outras coisas, proporcionar situações nas quais os alunos sejam colocados em contato com as práticas sociais de leitura e de escrita. Neste caso, o professor que lida com a alfabetização, prioritariamente, necessita conhecer a psicogênese da língua escrita para entender a forma e o processo pelos quais a criança se apropria do ler e do escrever (Ferreiro, 2002).

Segundo Lobato (1986), as crianças carecem de boas leituras, com uma linguagem acessível e que entendam. E para dizer que é preciso ler para todos, usa a velha e bondosa Dona Benta para servir de exemplo e incentivar a leitura. Para ele, a leitura deve envolver a criança e despertar o desejo de sempre querer mais e mais:

Lia “diferente” dos livros. Como quase todos os livros para crianças que há no Brasil são muito sem graça, cheios de termos do tempo da onça ou só usados em Portugal, a boa velha ia traduzindo aquele português de defunto em língua do Brasil de hoje. Onde estava, por exemplo, “lume”, lia “fogo”; onde estava “lareira” lia “varanda”. E sempre que dava com um “botou-o” ou “comeu-o”, lia “botou ele”, “comeu ele” – e ficava o dobro mais interessante. Como naquele dia os personagens eram da Itália, Dona Benta começou a arremedar a voz de um italiano galinheiro que às vezes aparecia pelo sítio em procura de frangos; e para Pinóquio inventou uma vozinha de taquara rachada que era direitinho como o boneco devia falar (p. 194).

Neste sentido, justificamos a necessidade de implantação do presente Projeto de Leitura, “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, em escolas públicas, alertando para o fato dos documentos escolares integrarem práticas de ensino efetivas para estes alunos. Conseqüentemente, estas práticas não são sistematicamente implementadas nas aulas e propomos romper com este padrão linear de ensino, uma vez que “o currículo proporciona informações concretas sobre o quê ensinar, quando ensinar, como ensinar e quê, como e quando avaliar” (Coll, 1996, p. 45).

Implementação do projeto

O Projeto de Leitura “A Mala de Livros de Monteiro Lobato” contará com seis fases. Inicia-se com o levantamento da realidade através de um estudo de viabilidade escolar. Evolui-se, posteriormente, para uma abordagem de apresentação da proposta, em que a proximidade e a compreensão do contexto em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de atividades de apoio ao professor alfabetizador e ao aluno alfabetizando.

A seguir, descrevemos as seis fases que constituem o Projeto de Leitura.

- Fase 1: Numa primeira fase, após o cumprimento das formalidades, haverá lugar a um estudo de natureza das condições de realização do Projeto de Leitura, em que proceder-se-á a uma análise descritiva das variáveis. Será, ainda, necessário fazer um levantamento das necessidades bem como de obras de Monteiro Lobato existentes no contexto escolar.
- Fase 2: Numa segunda fase, serão identificados casos específicos de necessidades em que uma intervenção focada pode ser benéfica. Serão escolhidas algumas turmas de alunos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamen-

tal para participarem do Projeto.

- Inicialmente, pode-se desenvolver o Projeto de Leitura em duas salas de Educação Infantil e duas salas de 1º e/ou 2º anos do Ensino Fundamental, permitindo, assim, ter casos paralelos em realidades distintas. Nesta fase, o alfabetizador deverá ter solicitado à equipe gestora os livros de Monteiro Lobato, apresentados na Fase 4.
- Fase 3: Aplicação do Projeto de Leitura. Para cada uma das turmas, procuraremos compreender e caracterizar as dificuldades vividas pelo respectivo professor alfabetizador quando alfabetiza seus alunos, ou ainda, quando, os inicia no processo de leitura e escrita. Esta fase inclui, também, a participação da equipe gestora no Projeto, da coordenação e a observação de alguns momentos do processo de ensino-aprendizagem, através do contato do aluno com os livros referenciados.
- Fase 4: Execução do Projeto de Leitura pelo alfabetizador, com a respectiva apresentação do autor dos livros e suas obras, com o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem através da leitura. É nesta fase que o alfabetizador deverá apresentar a “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, recheada com as obras apresentadas no Quadro 1.
- Fase 5: Nesta fase, o alfabetizador deverá estabelecer os critérios de funcionamento do Projeto de Leitura. Julgamos pertinente registrar que, se o alfabetizador emprestar um livro a cada criança em alfabetização, mantendo a referida obra com o miúdo por duas semanas, ao final do ano letivo, o aluno terá lido 20 livros dos 40 existentes na “A Mala de Livros de Monteiro Lobato”, considerando-se 40 semanas de aulas, como são os períodos letivos.
- Fase 6: Na última fase, proceder-se-á à observação dos momentos de execução do trabalho para testar a eficácia e eficiência do Projeto de Leitura. Será o momento de avaliação e proposição de melhorias no trabalho, que poderá ter continuidade no ano seguinte e ser estendido a outros alunos.

A seguir, apresentamos as obras de Monteiro Lobato referenciadas.

A menina do narizinho arrebitado

Fábulas de Narizinho

Narizinho arrebitado

O Saci

O marquês de Rabcó

Fábulas

A caçada da onça

Jeca Tatuzinho

O noivado de Narizinho

As aventuras de Hans Staden

Aventuras do príncipe

O Gato Félix

A cara de coruja

O museu da Emília

O Pica-pau Amarelo

O minotauro

A reforma da natureza

A chave do tamanho

O irmão de Pinóquio

O circo de escavalinho

Peter Pan

A pena de papagaio

Reinações de Narizinho

O pó de pirlimpimpim

Viagem ao céu

Caçadas de Pedrinho

Novas reinações de Narizinho

História do mundo para as crianças

Emília no país da gramática

Aritmética da Emília

Geografia de Dona Benta

História das invenções

Dom Quixote das crianças

Memórias da Emília

Serões de Dona Benta

O poço do Visconde

Histórias de Tia Nastácia

Ideias de Jeca Tatu

Os doze trabalhos de Hércules

Histórias diversas

Fonte: Autoria nossa

Quadro 1: Livros de Monteiro Lobato utilizados na execução do Projeto de Leitura

Cronograma de execução

Etapas	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apresentação da proposta à Direção											
Levantamento das condições de execução											
Apresentação do Projeto aos pais											
Execução do Projeto											
Término da execução do Projeto											
Avaliação do Projeto											

Fonte: Autoria nossa

Quadro 2: Cronograma e etapas do Projeto de Leitura

Para finalizarmos, apresentamos o cronograma de execução do Projeto de Leitura. É importante ressaltar que, considerando a bimestralidade a que estão submetidas as escolas da rede pública de ensino, é ideal iniciar as atividades ainda no primeiro mês de aulas, terminando somente em novembro, atingindo quase todo o ano letivo.

Há que se esclarecer a importância da implantação de um Projeto de Leitura da proporção pretendida. Se “o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)” (Abramovich, 1993, p. 16), o segundo contato é feito na escola, pela voz do alfabetizador, que deve encantar e levar a criança ao mundo da fantasia.

E é disso que nossas crianças precisam para desenvolverem o gosto pela leitura e, conseqüentemente, irem bem em todas as áreas do conhecimento: conhecer o mundo da fantasia por meio da leitura!

R eferencias bibliográficas

Abramovich, F. (1991). *Literatura Infantil: Gostosura e Bobices*. São Paulo: Scipione.

_____. (1993). *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.

BRASIL (1997). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF.

_____. (1998). Ministério da educação e do desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF.

- Coll, C. (1996). *Psicologia e Currículo*. São Paulo, Brasil: Ática.
- Ferreiro, E. (2002). *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (1998). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez.
- Goulart, C.M.A. (2001). Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 18 set-dez.
- Lobato, M. (1959). *A barca de Gleyre: quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel*. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- _____. (1986). *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Círculo do Livro.
- Moreira, G. E. (2012). Representações sociais de professoras e professores que ensinam Matemática sobre o fenômeno da deficiência. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática.
- Moreira, G.E. & Manrique, A.L. (2012). O que pensam os professores que ensinam Matemática sobre a inclusão de alunos com NEE? In Dornelles, L. V. & Fernandes, N. *Perspetivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho. ISBN:978 989-8537-02-7.
- Negroponete, N. (1995). *A Vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sandroni, L. (1998). De Lobato à Década de 70. Serra, Elizabeth. *30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: Algumas Leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Soares, M. (1999). As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. Em R. Zilberman & E.T. Silva (Orgs.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares* São Paulo: Ática.
- _____. (2009). *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Artigo concluído em 29 de Março de 2014.

Moreira, G.E & De Oliveira, F.V. (2014). Contribuições de Monteiro Lobato à literatura infanto-juvenil: sugestão de um projeto de leitura. *RELAdEI. Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 3 (1), 97-111.

Disponível em <http://redaberta.usc.es/reladei>

Geraldo Eustáquio Moreira

***Universidade Federal de Goiás – UFG/CAC,
Catalão – GO, Brasil***

Mail: geust2007@gmail.com



Possui Licenciatura em Pedagogia, Ciências e Matemática. Possui Mestrado em Educação, pela UCB (2005), e Doutorado em Educação Matemática, pela PUCSP (2012). É Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás – UFG/CAC, atuando no Departamento de Educação.

Flávio Rodrigo de Oliveira

***Instituto Superior de Educação Fátima, Brasília – DF,
Brasil***

Mail: cmpcusp@gmail.com



Possui Licenciatura em Letras e Mestrado em Literatura Brasileira pela UFG (2008). Atua no Instituto Superior de Educação Fátima - Brasília – DF, no Curso de Pedagogia.